

100 bônus cassino - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: 100 bônus cassino

Beetlejuice 2: Tim Burton e Michael Keaton retornam com sucesso o universo estranho e divertido

Hollywood tem uma história de reanimar cadáveres decomposição de filmes antigos com sequências tardias, então talvez não tenha sido uma surpresa quando alguém mergulhou na tumba marcada *Beetlejuice*. O responsável foi o próprio Tim Burton, diretor do filme original de 1988, e embora houvessem discussões sobre uma sequência de *Beetlejuice* há décadas, Burton afirmou que apenas consideraria se Michael Keaton reprisasse o papel principal e qualquer sequência permanecesse fiel ao espírito do original, morbidamente excêntrico. Em ambos os aspectos, *Beetlejuice 2* é um sucesso.

Como o demônio "bio-exorcista", um Keaton maníaco se arrasta pelo filme como um besouro gigante um terno listrado, enquanto o DNA decomposição do filme original é evidente cada quadro hiperestilizado do sequência.

Talvez um pouco demais às vezes. *Beetlejuice 2* balança no limite dos mesmos buracos que fizeram afundar a sequência mais recente de *Ghostbusters*: a sensação de que ideias velhas foram polidas, arrumadas um pouco e passadas como novas. Felizmente, o que redime o novo filme de Burton, pelo menos parte, é o fato de que essas ideias eram tão esquisitas e distintivas no começo. Sim, *Beetlejuice 2* é derivativo, mas também é agradavelmente idiosincrático e cru, de forma desajeitada.

O diretor resolve o problema de um membro do elenco original não retornando não com uma reconstrução de AI, mas com uma divertida e de baixa fidelidade sequência de animação argila que termina com o rosto do personagem sendo mordido por um tubarão. Problema resolvido, estilo Burton.

Winona Ryder retorna como Lydia Deetz, agora adulta, um mundo elástico de Tim Burton

Este sequência se passa mais ou menos no presente - embora o tempo mundo de Burton seja elástico - com a agora adulta Lydia Deetz (Winona Ryder) vestindo exactamente a mesma roupa de boneca vitoriana e penteado de groupie do Bauhaus da sua adolescente no primeiro filme. Lydia alcançou algum grau de fama como personalidade de TV: é uma "mediadora psíquica" e apresentadora de um show de verdadeiros haveres assombrados intitulado Ghost House. Mas ela é uma sombra da sua antiga auto-defesa espinhosa.

Ela está frágil e vulnerável, abafada por um namorado (um Justin Theroux horrivelmente convincente) que esconde o seu narcisismo por trás de uma cortina de fala new age care-sharey. "Onde está essa garota gótica obstrutiva que me torturava?" pergunta a madrasta de Lydia, Delia (Catherine O'Hara), cujos flertes diletantes com o mundo das artes finalmente deram fruto: encontramos-la no seu show de performance art solo Manhattan, que desliza para o desastre. Onde está ela, de fato? Parece que Lydia passou por uma transplantação completa de personalidade, passando a tocha da adolescente espinhosa com um pênis para a sua rebelde filha Astrid (Jenna Ortega).

Uma tragédia familiar traz todos de volta à casa onde tudo começou, oferecendo a oportunidade para o persistente Beetlejuice se insinuar no mundo dos mortos e finalmente reivindicar Lydia como a sua esposa relutante. Há um subenredo artificial envolvendo Monica Bellucci como a ex-mulher desprezada (e desmembrada) de Beetlejuice, que se puxou de volta (literalmente) e tem

o seu olho no homem. E uma nova e divertida adição ao elenco é Willem Dafoe, interpretando um ator falecido que por sua vez está a interpretar um duro polícia encarregue de investigar violações de regras no mundo dos mortos; a loucura alegre dessas cenas é onde o filme se sente mais vivo.

A música de Danny Elfman é o ponto alto da partitura de *Beetlejuice 2*

O segundo filme de carreira de Burton (o primeiro foi *Pee-wee's Big Adventure* 1985), *Beetlejuice* foi um filme chave para o diretor. Foi um cartão de visita; o momento que ele conseguiu por completo dar rienda solta à sua visão macabra, de menino gótico, grand guignol.

E consolidou relacionamentos colaborativos, na frente e atrás das câmeras, que durariam por décadas. Provavelmente o mais notável deles é Danny Elfman, que compôs a partitura para *Beetlejuice* (assim como *Pee-wee*), e continuou a trabalhar numerosos outros filmes de Burton, incluindo este último.

A contribuição de Elfman para a partitura de *Beetlejuice 2* é arquetipicamente Elfmanesca, soando como se fosse tocada por um orquestra de esqueletos históricos.

Ver também: Passeie pelo lado estranho: os filmes de Tim Burton - classificados!

Outras escolhas musicais são um pouco mais caseiras: o uso da música Tragedy dos Bee Gees para acompanhar uma cena chave sente-se distraidamente kitsch. Mas uma versão doente de MacArthur Park, realizada por membros possuídos demonicamente, é um número inspirado que se sente verdadeiro ao azar maligno do original, mesmo que falhe corresponder à loucura absurda da sequência do jantar assombrado com a música Day-O (the Banana Boat Song) *Beetlejuice*.

Em resumo, realmente não era esperado que o filme correspondesse ao apelo culto instantâneo do original, mas ele se diverte muito tentando.

"Quero nomear este momento histórico - e como um tempo para todos nós nos unirmos." Se eleito, o candidato democrata 2 à presidência se tornaria a primeira mulher negra da Ásia do Sul. O avô de Kaur, um fazendeiro sikh do Punjab 2 na Índia nave a vapor 1913. "Ele enfrentou detenção e ameaças da deportação ou negação à cidadania." Ele poderia 2 imaginar que estaríamos aqui 111 anos depois? Poderia

e-

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 100 bônus cassino

Palavras-chave: **100 bônus cassino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-16